



Eduardo Paes quer votar imediatamente PLC 41, que trata da reforma da previdência

Campanha salarial está nas ruas e exige 21% de reajuste emergencial

A imprensa divulgou no dia 4 que o prefeito Paes exigiu dos vereadores a prioridade na votação do Projeto de Lei Complementar 41, que modifica para pior a previdência dos servidores do município do Rio, retirando os direitos que diferenciam a previdência do serviço público e a do regime geral de previdência (INSS). Com este PLC serão extintas a integralidade (direito de se aposentar com salário integral), a paridade (direito de ter reajuste igual aos servidores ativos) - e apenas 70% do salário para pensionistas. No dia 13 de abril, às 18h, a categoria realiza assembléia - sem paralisação - no auditório da ABI, para discutir as ações contra o PLC 41 e a mobilização por um reajuste salarial de 21%.

Em 2010, a Prefeitura do Rio fez um empréstimo com o Banco Mundial no valor de US\$ 1 bilhão e 45 milhões. Um dos critérios para este empréstimo era que a

prefeitura seguisse a recomendação do Consenso de Washington de estado mínimo e, reformasse o modelo de previdência dos servidores. Por isso a criação do PLC 41, que ao contrário do que foi divulgado, não atingirá apenas os novos funcionários e sim todos os servidores municipais do Rio de Janeiro.

Agora o prefeito apresenta uma Plano de solvência do fundo, tentando casar esta discussão com a necessidade da Reforma da Previdência. A alegação da prefeitura de que a Previrio não tem verbas não é verdadeira. Afinal, quem dilapidou nosso dinheiro foram os sucessivos governos, através de obras faraônicas, da péssima administração e da política de terceirização.

REAJUSTE DE 21% JÁ!

Nas escolas da rede municipal do Rio, os profissionais reivindicam um reajuste de 21% e

o fim das iniciativas do prefeito Eduardo Paes e da secretária municipal de Educação Cláudia Costin de abrir as portas das escolas para entidades e organizações do setor privado, como Fundações e ONGs. Em 2010, o prefeito Paes chegou a ser condenado pela Justiça Federal por manter uma política de não aplicar os 25% da arrecadação municipal no setor, o que faz com que a categoria tenha que trabalhar em escolas com superlotação de alunos e falta de equipamentos e pessoal. Hoje, a rede municipal tem carência de mais de 10 mil professores e 12 mil funcionários, como merendeiras, agentes administrativos, pessoal de portaria e inspetores de alunos.

Por todos esses motivos, a educação pública do município do Rio tem que ir para as ruas e lutar por melhores salários e melhores condições de trabalho!

ABRIL
13

QUARTA-FEIRA

**ASSEMBLÉIA GERAL DA REDE
PARA DISCUTIR A CAMPANHA SALARIAL
E A RESISTÊNCIA AO PLC 41**

18H - ABI

R. ARAÚJO PORTO ALEGRE, 71/9º ANDAR - CENTRO

Sepe se reúne com vereador Messina, presidente da Comissão de Educação da Câmara

No dia 30 de março, a direção do Sepe teve uma audiência com o presidente da Comissão de Educação, vereador Paulo Messina. Os pontos discutidos foram: campanha salarial, condições de trabalho, Plano de Cargos e Salários e o Plano Municipal de Educação. O Sepe colocou a importância de uma audiência pública com a Comissão de Educação para debater a realidade da rede de ensino e os projetos de privatiza-

ção, assim como a intermediação, junto ao governo, sobre a nossa campanha salarial. Sobre o Plano Municipal de Educação, reivindicamos que seja construído de forma democrática, garantindo um calendário de fóruns com toda a categoria.

A direção do sindicato também se reuniu com o chefe de gabinete do líder do governo, vereador Adílson Pires. Além da pauta discutida com o presidente da Comissão de Educa-

ção, questionamos a tramitação da PLC 41. Segundo a informação, o projeto já passou por todas as comissões e está pronto para entrar na pauta, conforme orientação do prefeito Eduardo Paes (ver página 1). Cobramos o compromisso, já feito pelo vereador, de realizar uma audiência pública com os servidores para debater o tema. Por isso, temos que permanecer mobilizados para resistir a mais este ataque.

Escola na Taquara considerada de qualidade está sendo arrasada

O Sepe foi procurado por uma comissão de professores do Ginásio Experimental Carioca governador Carlos Lacerda, localizado na Taquara. Eles informaram que a escola está um caos. Para começar, existem 18 turmas para apenas 14 salas de aula, o que faz com que os alunos estudem embaixo de árvores. A cozinha está em obras desde novembro. Por não ter a menor estrutura, os APA's da Comlurb cortam a carne no quintal e os alunos levam quase 1 hora na fila

para poder almoçar. Devemos lembrar que os Ginásios Experimentais Carioca são de horário integral e a grande proposta da prefeitura para um ensino de excelência.

Porém a qualidade ainda não chegou. mesmo com o dinheiro desviado para as fundações.

Na EM Governador Carlos Lacerda, a sala de leitura não existe mais, pois teve que ser utilizada como sala de aula; A "educopédia" não funciona; os computadores prometidos aos alunos também não chega-

ram; os tempos de Centro de Estudos acabaram; a escola tinha um Projeto Político Pedagógico, mas agora não podem implementá-lo; não há inspetor para os mais de 600 alunos e quem cumpre esta tarefa é um estagiário contratado.

A direção da escola tentou evitar que o caos chegasse na unidade, antes considerada de qualidade. O Sepe vai encaminhar uma denúncia ao Ministério Público e à Comissão de Educação da Câmara sobre esta situação.

WWW. SEPERJ.ORG.BR

CADASTRE SEU E-MAIL NO SITE DO SEPE E RECEBA O BOLETIM ELETRÔNICO DO SINDICATO. BASTA ACESSAR A PÁGINA E CLICAR NO LINK NEWSLETTER